



Frelatórios de Todos os Países: UNI-VOS!

# UNI-VOS!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## AS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO CONSTITUÍRAM UMA GRANDE JORNADA DE UNIDADE DEMOCRÁTICA!

As comemorações do 5 de Outubro deste ano mobilizaram milhares e milhares de democratas e republicanos portugueses através de todo o País, desde os grandes centros às mais modestas aldeias. Esta grandiosa jornada prova claramente a toda a gente os anseios do nosso povo, o seu desejo de se unir em volta dos ideais democráticos, de reconquistar as liberdades democráticas.

A estreita comunhão dos democratas de várias tendências com o povo, no decorrer das comemorações deste ano, mostra-nos que os democratas não temem o povo e que, antes pelo contrário, com o seu contacto ganham mais combatividade e mais confiança no futuro.

As romagens de milhos milhares de democratas nos camélias de Lisboa, Porto e de outras cidades e vilas do País; o entusiasmo apoteótico com que decorreram numerosas sessões solenes; as afirmações de muitos oradores plenas de confiança na Democracia e no futuro; o entusiasmo com que foram saudados todas as afirmações em defesa da unidade; a participação de numerosas delegações operárias nestas comemorações; ali estão a testemunhar convincentemente a reconciliação da grande família democrática e o desejo que anima as massas populares. Como, salienta o Dr. Álvaro Guerra no sessão pública de Lisboa, «*há qualquer coisa de novo que nos revigora e que nos aponta o caminho que temos de seguir*». Este caminho novo é o desejo de estreita união que hoje anima todos os democratas sinceros e que responde a um imperativo nacional e é, também, fruto das possibilidades reais de mudança de regime e da vontade das massas de participarem activemente nessa acção patriótica.

As comemorações do 5 de Outubro pertencem este ano inicialmente a democratas e republicanos. O governo e as entidades oficiais absterveram-se, ficaram isolados. Mais, torpedearam muitas iniciativas, tornaram impossíveis várias comemorações

por parte das forças democráticas através de todo o País com a proibição de sessões públicas e de outras manifestações populares.

O Partido Comunista tinha razão quando disse que era possível a unidade de acção dos democratas portugueses. O Partido Comunista sabia que essa unidade representava um anseio das massas populares, que só dessa unidade esperam a reconquista das liberdades democráticas. As jornadas da unidade que o País conheceu a viver são a melhor confirmação desses anseios e abrem novos caminhos ao nosso povo. Importa que todos os democratas saibam par de lado as velhas questões e saibam corresponder à vontade popular, unindo os seus esforços num único e poderoso movimento.

As comemorações do 5 de Outubro deste ano, mais do que as do ano passado, tiveram a caracterizá-las a participação entusiasta de democratas e republicanos de todas as tendências e tendências fortes em volta do ideal democrático e republicano. Essa unidade prova-nos que é possível en-

contrar plataformas de entendimento e de acção entre todos os democratas, sejam eles da esquerda ou da direita, e que, possível a formação dum vasto movimento de oposição anti-salazarista. Como muito justamente afirmou o Dr. Nuno Rodrigues dos Santos no banquete de Lisboa, chegou «*o momento de todos se unirem estreitamente, abandonando de pessoalistas e pondo acima de tudo o desejo de construir a obra mortal dos fundadores da República*».

Os democratas portugueses não esqueceram as vítimas do governo salazarista que vivem há anos nas prisões políticas e, por isso, em Lisboa, Porto, Penafiel, Barreiro e muitas outras localidades foram formulados votos por uma amnistia política ou enviados telegramas de apoio assimistia ao Presidente da República.

As comemorações do 5 de Outubro deste ano foram um grande passo dado pelos democratas portugueses e devem ser o

(continua na pág. 2)

## QUE CESSE A REPRESSÃO AO POVO DE GOA!

De 1954 foram presos em Goa perto de 300 presos. Recentemente foram presos 18 destacados individualidades goesas entre as quais se contavam: ALVARO FURTADO, ex-presidente da Câmara Municipal de Salsete; Dr. ARISTO TAVARES DIAS, notável advogado de Salsete; Dr. FRANK DE SEQUEIRA, comerciante e proprietário; ILDIO DA COSTA, rico comerciante e proprietário; Dr. ALVARO DA COSTA, editor do jornal «Diário de Goa» e ex-presidente

da Câmara Municipal de Salsete e médico Hospital de Salsete; Dr. FERNANDO MEIREIRO e irmão do Bispo Colaco, etc. A repressão salazarista em Goa é cada vez mais violenta e não poupa já os soldados e os trabalhadores. Há alguns meses suspeitos de murmurear contra a política repressiva do governo. Os soldados são frequentemente espancados e presos, e os trabalhadores são presos. O jovem engenheiro BROTAS acusado de se corresponder com aquele oficial BRAGA BATISTA foi demitido e entregue à PIDE, onde se encontra preso e isolado há vários meses acusado de contar na sua correspondência com o tenente-coronel MEIREIRO a violência e a obediência como forma de manifestar o seu crescente descontentamento contra o domínio e opressão dos portugueses. A resistência armada contra os portugueses não é mais organizada em Goas.

Proseguindo a sua política repressiva para com o povo de Goa, que tantas vidas custou a manter sob o domínio salazarista, o povo goês para com os portugueses, sendo por isso de esperar que o povo a sua resistência armada, contra as violências das autoridades salazaristas em Goa.

Goa ameaça tornar-se o túmulo de muitos filhos do povo português para ali enviados pelo governo fascista de Salazar. Este período de repressão política em Goa é uma luta para que nem mais um soldado seja enviado para Goa e para que regressem os que lá se encontram.

O povo português não quer oprimir o povo goês e esta deve ser livre o senhor do próprio destino!

## POR QUE SOBRE CUSTO DE VIDA? POR QUE EXISTE A ESCASSEZ E A VIDA CARA?

A escassez e as privações que o povo português sofre, arrastando de norte a sul do País um batíssimo nível de vida, serão, como tentam fazer crer os governantes salazaristas, uma consequência fatal do baixo rendimento (fortemente e muito) observado na elevação do nível de vida e do bem estar do povo português que o governo salazarista, através das suas operações, considera perigosas e anti-sociais a política do aumento maciço dos actuais salários? Ou será antes porque o governo, uma vez que representa não os trabalha-

dores mas sim os monopólios, é os interesses de quem detém e não os interesses dos trabalhadores?

Se a vida está cada vez mais cara, se os preços sobem, não é, como disse ainda o Dr. Ministro, em consequência das dificuldades circunstanciais económicas quer internas quer externas, mas sim, porque o governo, não se preocupando em fomentar e auxiliar os meios da economia nacional ligados à produção de bens de consumo, gasta os rendimentos da Nação em preparativos militares e na compra, no estrangeiro, de custosas armas de guerra.

Para que estas questões (veja-se ainda mais claras aos olhos da população) sejam mais factos concretos da situação do nosso povo e da política do governo.

Numa reunião da Câmara Municipal de Guimarães, foi criticado o elevado custo de vida em desarmonia com os ordenados e possibilidades de aquisição da maioria da população que está a passar por uma grande crise. Foi aprovada uma proposta — a maioria do genero em qualquer município do País — reclamando providências (do «Jornal de Notícias»).

Em vários pontos do País, particularmente na provincia, sobem os preços dos géneros de primeira necessidade. Assim, no «Século» de 22 e 29 de Setembro vêm notícias de falta de sementes de milho em SANTARÉM DO CACÉM, VIMIEIRO (Alejoje), SAO MANCOS, Igdo o concelho da BARQUINHA, CONSTANÇIA e em CANHA. Nalgumas destas localidades, que são produtores de azeite, uma tal escassez, nem durante a guerra, se verificou. Em várias localidades do Norte tem faltado também a mistura de azulelino na fabricação do cimento. Em CASTELO HA falta de milho de inverno. A carne falta por toda a parte, sendo a que aparece objecto da mais negra especulação. Em Pias, os bacalos, que são a 20\$00 o quilo e o toucinho a 25\$00, quando aparece, é também a 20\$00 o litro.

Esta é a situação de dificuldades em que se debata a população trabalhadora do País para «fazer vida e escassez e a vida cara, com os baixos salários que o governo, pela boca do ministro das Corporações, se nega a aumentar».

O governo não resolve as dificuldades de abastecimento do nosso povo e nega o reconhecimento dum aumento maciço dos salários e ordenados, declarando que o rendimento nacional não permite fazê-lo.

(continua na pág. 2)

## SOLDADOS «cansados, embeitados e famintos»

No curto espaço de 15 dias e a dois meses apenas das últimas manobras de recrutamento, os salazaristas desencadearam uma nova série de preparativos militares. Realizaram-se as manobras aéreas cujos riscos, como os jornais diários noticiaram, só eram conhecidos pelas altas comandas portuguesas e pelos oficiais da missão militar norte-americana. Efectivamente, o desprezo com que se encara a vida dos soldados é chocante, pois se chega a afirmar que o risco destes treinos aéreos é «um risco calculado porque comunga pessoas beneficias a coher» («Século» de 12-15).

Poucos dias depois, o ministro salazarista Santos Costa, que sempre se evidencia pelas suas afirmações de subserviência aos imperialistas, declarou o general americano Gruenther, comandante-supremo cessante da NATO, que podia contar com os soldados portugueses para defender a chamada «defesa da cidadania». Posteriormente também afirmou a Montgomery que o esforço militar português no quadro da aliança atlântica não afrouxaria. Quer dizer, pós

as forças armadas portuguesas, a vida dos jovens portugueses, à disposição dos ateadores de guerra, é para o futuro de norte a sul do País um batíssimo nível de vida, serão, como tentam fazer crer os governantes salazaristas, uma consequência fatal do baixo rendimento (fortemente e muito) observado na elevação do nível de vida e do bem estar do povo português que o governo salazarista, através das suas operações, considera perigosas e anti-sociais a política do aumento maciço dos actuais salários? Ou será antes porque o governo, uma vez que representa não os trabalha-

dores mas sim os monopólios, é os interesses de quem detém e não os interesses dos trabalhadores?

Se a vida está cada vez mais cara, se os preços sobem, não é, como disse ainda o Dr. Ministro, em consequência das dificuldades circunstanciais económicas quer internas quer externas, mas sim, porque o governo, não se preocupando em fomentar e auxiliar os meios da economia nacional ligados à produção de bens de consumo, gasta os rendimentos da Nação em preparativos militares e na compra, no estrangeiro, de custosas armas de guerra.

Para que estas questões (veja-se ainda mais factos concretos da situação do nosso povo e da política do governo.

Numa reunião da Câmara Municipal de Guimarães, foi criticado o elevado custo de vida em desarmonia com os ordenados e possibilidades de aquisição da maioria da população que está a passar por uma grande crise. Foi aprovada uma proposta — a maioria do genero em qualquer município do País — reclamando providências (do «Jornal de Notícias»).

Em vários pontos do País, particularmente na provincia, sobem os preços dos géneros de primeira necessidade. Assim, no «Século» de 22 e 29 de Setembro vêm notícias de falta de sementes de milho em SANTARÉM DO CACÉM, VIMIEIRO (Alejoje), SAO MANCOS, Igdo o concelho da BARQUINHA, CONSTANÇIA e em CANHA. Nalgumas destas localidades, que são produtores de azeite, uma tal escassez, nem durante a guerra, se verificou. Em várias localidades do Norte tem faltado também a mistura de azulelino na fabricação do cimento. Em CASTELO HA falta de milho de inverno. A carne falta por toda a parte, sendo a que aparece objecto da mais negra especulação. Em Pias, os bacalos, que são a 20\$00 o quilo e o toucinho a 25\$00, quando aparece, é também a 20\$00 o litro.

Esta é a situação de dificuldades em que se debata a população trabalhadora do País para «fazer vida e escassez e a vida cara, com os baixos salários que o governo, pela boca do ministro das Corporações, se nega a aumentar».

O governo não resolve as dificuldades de abastecimento do nosso povo e nega o reconhecimento dum aumento maciço dos salários e ordenados, declarando que o rendimento nacional não permite fazê-lo.

(continua na pág. 2)

## OIÇA A RÁDIO!

Se quer ser esclarecido correctamente acerca do curso dos acontecimentos da história que se desenrolam no mundo, oiça:

### Rádio Moscovo:

Que transmite para Portugal todos os dias, das 21 horas às 21,30, pelas ondas de 19, 25 e 31 metros; das 22 às 22,30 em 19, 25 e 31 metros.

### Rádio Pequim:

Que transmite, diariamente, em espanhol, das 18,30 às 19 horas e das 22,30 às 23,30 horas nas ondas de 25 e 30 metros.

### Rádio Espanha

### Independente:

Que transmite todos os dias, em espanhol, nas ondas de 37, 39 e 43 metros, desde as 18 horas às 23, com um curto intervalo de 2 minutos em cada meia hora.

NATO, quando dizia que o nosso país seria arrastado para planos guerreiros que representavam a um serventuro de vidas e de bens e, consequentemente, maior miséria para o povo [50 nestas manobras, que mobilizaram, 30 mil homens, e despesa EXORBITANTE por cada soldado foi de um conto de reis, isto sem contar as munições dispendidas e os materiais e equipamentos levantados dos depósitos e que foram poderos «ser recuperados»] (discurso do ministro S. Costa de 29-9-56). Quando dizia que a bandeira da Independência e da Soberania nacionais estava sendo posta de lado pelos salazaristas.

Ontem como hoje, o caminho que o Partido Comunista indica é o da luta à escola nacional contra a política de guerra nacionalista, é o da luta pela paz, pela coexistência pacífica, por relações amigáveis entre os povos de todo o mundo.

## AO 60.º ANIVERSÁRIO DE JACQUES DUCLOS

No dia 2 de Outubro completou 60 anos de existência o grande Jacques Duclos, cuja vida tem sido inteiramente dedicada ao serviço do povo da França e do Partido Comunista francês. Desde 1931 Jacques Duclos fez parte do Bureau Político do Comité Central do seu País. Desde 1931 é deputado pelo Seno, na Assembleia Nacional francesa, desde 1926.

Um dos maiores líderes da camarinha dos franceses, Jacques Duclos começou a ganhar a vida aos 16 anos de idade. Na década da Grande Guerra participou, de 1915 a 1917, em várias batalhas contra os alemães, onde foi ferido e feito prisioneiro em 1917. Vinte e depois, na luta clandestina contra o nazismo, Jacques Duclos desempenhou um papel de primeiro plano na direcção e actividade dos comunistas fran-

ceses. Em Julho de 1940 foi, com Maurice Thorez, o primeiro manifesto do Comité Central do seu País, o primeiro a ser publicado na França à luta contra o invasor e contra os traidores.

Em Agosto de 1940 foi escolhido organizador da insurreição parisiense.

Jacques Duclos, que nasceu em Portugal em 1931, é um grande amigo do povo português, cuja vida de sofrimentos e de luta lhe merecem o maior interesse.

Ac passar o 60.º aniversário de Jacques Duclos, o Comité Central do Partido Comunista Português, exprime o sentir de todo o Partido e dos trabalhadores portugueses, sóida calorosamente este grande amigo do povo português e deseja-lhe longos anos de vida e de bom trabalho ao serviço do grande Partido e do grande povo francês.

J. Duclos





# A VIDA E LUTA DO NOSSO POVO

## VISTA DO ESTRANGEIRO

Publicamos a seguir mais notícias, das muitas que se têm divulgado, sobre referências da imprensa estrangeira às lutas do nosso povo, e que bem avenciam a sua larga repercussão além-fronteiras. Publicamos em primeiro lugar a notícia de «PORTUGAL DEMOCRÁTICO» que publica artigos sobre os julgamentos de C. Central do INDD e de Izaire Silva, sobre a prisão de jovens e a situação dos presos em condições democráticas do nosso povo.

«VOZ OPERÁRIA» de 10-3-56 publicou uma notícia sobre a luta do povo português por uma ampla amnistia.

«DEMOCRACIA POPULAR» de 24-5-56 noticia a luta dos anti-fascistas portugueses pela libertação de A. Cunhal e refere-se ao apelo lançado pelo nosso Partido.

«IMPRESA POPULAR», do Brasil, publica com muita regularidade notícias sobre o nosso país. Assim, a 4-2-56 e a 17-2-56 escreveram longamente a situação de A. Cunhal. A 18-2-56 publicou um artigo sobre Goa. A 16 e a 23-2-56, 10 e 13-3-56 publicou artigos sobre a situação política portuguesa e a luta do nosso povo pela amnistia. Em 28-4-56, um outro artigo sobre A. Cunhal e a luta pela sua libertação e também uma local sobre Alcaim. Em Maio publicou várias notícias sobre as condições das fortunas dos jovens presos; sobre a desorganização do regime salazarista sobre o desemprego da classe flexível sobre a situação política no cabo da Índia sobre o regime salazarista. A 15 de Junho começou a publicar uma série de 6 artigos sobre Goa; a 2-6, um artigo sobre a miséria e opressão crescente; a 9-6, um artigo sobre a situação política a 24-6 sobre as lutas dos soldados. Em 15-7-56 destacou-se um extenso artigo sobre a situação do nosso camarado F. Miguel.

«HUMANITÉ» de França publicou um artigo sobre a situação das mulheres portuguesas. «L'Humanité» tem publicado também com bastante relevo notícias sobre a greve situação do sócio A. L. P. «BULLETIN SUR LA POLITIQUE ÉTRANGÈRE» do CC do PCF aparecem artigos seguidos sobre os lutas das massas trabalhadoras e a situação política em Portugal, das massas anglo-americanas, e sobre a luta do nosso povo no reforço da unidade, aspectos da repressão fascista.

«LA DÉFENSE» de França publica um artigo sobre a situação ilegal de A. Cunhal.

«FRANCE NOUVELLE» publica um artigo sobre a penetração fascista nas colónias portuguesas.

«DEMOCRATIE NOUVELLE» de Agosto faz referência à declaração conjunta do nosso Partido e do Partido Comunista Espanhol.

«CLARET», órgão dos estudantes de Paris, publicou uma entrevista sobre a situação dos jovens presos.

«MUNDO OBRERO» de Maio-Junho publicou a declaração conjunta dos dois Partidos.

«UNITÁ», de 17 de Julho, publicou uma notícia sobre a situação prisional de Francisco Miguel e sobre o documento entregue pelos democratas portugueses ao Presidente da República. Também a mesma notícia, sob o título de 4 democratas, com bastante relevo, a 17-8-56.

«DRAPEAU ROUGE», órgão central do Partido Comunista da Bélgica, publicou a notícia de condão de 10 meses de prisão a 16-8. A 21-8 publicou um artigo sobre a exploração de petróleo portugueses pelos imperialistas. Também publicou um artigo sobre a situação de F. Miguel.

«NY DCA», órgão central do P. C. Sueco, divulgou igualmente as lutas das massas trabalhadoras e forças democráticas grevistas e referiu-se também ao luto social público.

Os P. C. de DINAMARCA e do LUXEMBURGO publicaram notícias sobre Portugal. Também a imprensa MEXICANA publicou artigos sobre as lutas dos nossos trabalhadores, sobre a repressão, companhia A. Cunhal e problema de Goa.

«RADIO AMNH» INDEPENDENTE tem feito referências às lutas do nosso povo contra o salazarismo. Em 14-5-56 (leu sobre o problema de Goa, em 24-5-56 leu um artigo sobre a situação do país e as lutas pelo pé e pela Democracia, em 2-6-56 leu outro artigo sobre a situação ilegal do nosso camarado A. Cunhal.

«L'OPINION», DEBATE», do Brasil, de Novembro de 1955, desmascara, num longo artigo, a verdadeira situação política de Portugal.

«LE MONDE» refere-se à representação entregue ao Presidente da República por 50 personalidades.

# PELOS INTERESSES VITAIS DOS TRABALHADORES!

### Viana do Castelo

### Matosinhos

Nos ESTALEIROS NAVAIS a acção do pessoal das oficinas e dos escritórios por aumento de salários foi coroada de êxito, pois todos receberam um aumento de 15%.

### Barcelos

Numa fábrica da região de Barcelos foram despedidos 30 operários, mas estes não se consideraram despedidos e continuaram a comparecer ao trabalho. O patrão então tentou fazer a lista de despedidos mas perante o protesto de todos os operários, a fábrica continuou a laborar OS SEIS DIAS COM TODO O PESSOAL.

### Coimbra

Numerosos casos de silicose estão a verificar-se entre os operários cerâmicos. Na LUFAPO apuraram-se 270 tuberculoses pelo que a empresa resolveu começar a despedidos. Os primeiros 30 que foram despedidos protestaram energeticamente, sendo apoiados por todos os operários da empresa. Protestaram também junto do INT e este mandou fazer um inquérito, como presente se opusesse a este inquérito, foi grevo e a PIDE aproveitou-se desta ocorrência para continuar ele o inquérito, o fim de apressar como defensores dos interesses dos trabalhadores. Mas para os operários deve estar claro que foi a sua acção de protesto a sua união, e SO ELAS, que lhes deram o visto. O resultado do inquérito, que se aguarda, aproveitar-se-á dum situação que só se mostra claramente vitiosa para os trabalhadores.

# A FALTA DE SEGURANÇA PROVOCA MORTES E DESASTRES NO TRABALHO

Paro a o dia em que os jornais não noticiam graves desastres no trabalho e, na maioria dos casos, é bem visível que na sua origem está o absoluto desprezo dos patrões pela vida dos trabalhadores. Porém, analisamos alguns dos casos mais recentes.

Nos ESTALEIROS DA CUF, em LISBOA, em 20-7-56, ficaram feridos a operários por se ter inflamado o gás que, HABITUALMENTE, se escapa dos tubos condutores. Quer dizer, já de há muito que se devia verificar essa falta de segurança mas nenhuma medida tinham sido tomadas, como se de um caso sem importância se tratasse.

A falta de segurança no trabalho se deve também a morte de um operário do fábica «CECIL» dentro de uma tumba de cimento e os constantes desastres nas obras do

Metropolitano, onde, só no espaço de 4 meses, ficaram feridos 17 trabalhadores, tendo morrido um deles e 15 recolhido ao hospital.

Outro aspecto do acidente do trabalho é a doença contraída pelos trabalhadores no exercício da sua profissão. O que está a passar-se nas fábricas de cerâmica é a silicose, doença mortal. Este vírus de quantidade do pó de pedra que anda espalhado pelo ar, os operários contraem uma doença chamada silicose. Em alguns casos, como, por exemplo, um frango, as doenças profissionais, como a silicose, não são consideradas doenças vulgares, mas sim acidentes de trabalho e, como tal, estão ao abrigo do seguro social. Em Portugal não vigora nenhuma lei que proteja os trabalhadores na doença profissional e isso, aliado à ganância e desumidade dos patrões, tem como consequência o despedimento, sem qualquer garantia, dos operários doentes. É o que está a acontecer nas fábricas de cerâmica de SACAVEM, da VISTA ALEGRE (lithvo) e na LUFAPO (Coimbra).

Esta situação, bem como a falta de segurança no trabalho, exige que os operários protestem e reivindiquem medidas imediatas do parlamento e do governo, no sentido de garantir o seu pão, que seja feita uma rigorosa inspecção às condições de segurança nos locais de trabalho.

## Leia e dê a ler o «AVANTE!»

# As Comemorações do 5 de Outubro...

(continuação)

ponto de partida para novos e mais vastos negócios das forças democráticas. É isso que o povo espera, é isso que nós, democratas, temos por dever realizar. Como se não bastasse, estes comemorativos de Alameda e do Barreiro, os democratas têm de se manter unidos e activos, da forma a actuarem na comemoração do aniversário de 5 de Outubro, através do reconhecimento dos democratas tendo em vista as próximas eleições de 1957. As comissões formadas não devem esquecer, antes de tudo, o dever múltiplo de organizar e promover acções, tal como já ficou expresso nas reuniões voltadas em Alameda e em outras localidades. Nas sessões do Porto, de Aveiro e de outras localidades, foram tão importantes passos tendo em conta os próximos actos eleitorais.

No decorrer das comemorações mais de um grande slogan foi necessariamente impresso de se alargar cada vez mais a unidade das forças de oposição ao regime de Salazar. Democratas, todos os Salazar, Eng.º S. Cardoso, Coronel Heitor Ribeiro, Dr. Mário Cel Brando, Dr. Alberto Vilega e muitos outros cidadãos das diversas localidades, busquem a maior possibilidade de se alargar e fortalecer a unidade das forças de oposição. Como muito justamente disse o Eng.º S. Cardoso, «o apertamento das fileiras não dá a vitória, o sucesso e os democratas não se recusam».

Para alargar e fortalecer o união de todos os democratas, republicanos e anti-salazaristas, importa sobretudo materializar os

votos expressos no dia 5 de Outubro: combater o regime de Salazar, manter viva a luta pela emissão, organizarmos o reconhecimento dos democratas com direito a voto, organizarmos desde já o justificado e necessário protesto como oposição por cada distrito, etc.

Dessa grande jornada de unidade, de 14 republicana e de confiança serena nos ideais democráticos que formam as comissões de distritos, o povo português interessa claramente a vontade do povo português: todos unidos e para a frente!

(continuação)

Entretanto, gasta milhões de contos em preparativos militares e na compra de material de guerra no estrangeiro, 66 com as memórias de Setembro, em Santa Margarida, gastou à volta de 100.000 contos, pouco em como 30.000 homens roubados a este país para fazerem a guerra.

Estas enormes despesas, com preparativos militares, que são uma verdadeira sangria para um país pequeno e economicamente arrasado como o nosso, aliadas à política de avaragem e de desleixo do regime do governo pela vida e saúde do povo português, são as verdadeiras razões do baixo nível de vida, da escassez e vida rida de toda a nossa população trabalhadora do País.

Um armador que resolveu desarmar os seus barcos negou-se a saldar as contas aos pescadores, apesar do concentração das águas escritas. Os pescadores marcharam então para a Capitania e para a Casa dos Pescadores. Perante a sua energia, o capitão do Porto teve que tomar medidas — o armador foi obrigado a pagar imediatamente as dívidas.

### Porto

Os operários de CARRIS já alcançaram, com a sua luta, uma importante vitória: o horário de trabalho de 8 horas que não vinha sendo cumprido. A luta pela equiparação com os salários dos operários de Corris de Lisboa continuou.

Os empregados BANCÁRIOS continuam a sua luta por aumento de salários junto da gerência dos Baneos e com o apoio do Sindicato. Já foram alcançados alguns êxitos parciais: os funcionários do BANCO BORGES E IRMÃO conseguiram já aumento de salários e o pagamento das horas extraordinárias.

### Vila do Conde

Nas fábricas fácteis RIO AVE, os operários que trabalham permanentemente no turno de noite vêm lutando para que lhes sejam pagos os 50%, a mais a que têm direito por trabalhar à noite. Entretanto, os operários não conseguiram a sua reclamação, os operários mostram-se dispostos a continuar a luta e a procurar para ela o apoio dos Sindicatos do Porto e de Vila do Conde.

Também os dirigentes sindicais de construção civil do Norte e Centro do país se reuniram para tratar dos problemas prementes que afectam a classe, nomeadamente o problema da falta de emprego. Entretanto, os operários continuam a lutar nas suas empresas e locais do trabalho, por aumento de salários.

### ALARGA-SE A

# LUTA DOS CAMPESES

Nos trabalhos do arroz também este ano se registaram algumas lutas e vitórias. Assim, no herdado Condado da Palma (ALCÁZAR DO SAL) cerca de 2.200 trabalhadores, homens e mulheres, exigiram que lhes fosse pago o dia de S. João, como havia sido combinado. Com os seus protestos e a decisão de não trabalharem, venceram as negociações dos patrões.

No COMPORTA, o feitor queria obrigar os camponeses a trabalhar à um ritmo de escaravos, como já se vem fazendo com os ranchos algarvianos. Um rancho de S. João André largou o trabalho e foi prestar junto do capitão. Depois disto, o feitor recuou.

Em GRÃO ALDEIA, na ALGARVIA E S. FRANCISCO, os trabalhadores exigiram o horário de 8 horas, tendo-o conseguido já os irriadores de cortiça nestas duas últimas localidades.

Pela sua luta persistente junto das Casas do Povo, os camponeses de ALDEIA NOVA, SERPA, BALEIZAO, S. CRISTÓVÃO, etc. têm conseguido arranjar emprego.

# DUAS VIDAS

### PRECIOSAS

# EM PERIGO!

Nas terríveis prisões políticas de Salazar encontram-se presos há anos e em grave perigo de vida os democratas e patriotas portugueses FRANCISCO MIGUEL DUARTE e GEORGETE FERREIRA.

Francisco Miguel Duarte se encontra preso desde 1947. Já cumpriu a sua condenação há mais de 4 anos. Georgete Ferreira encontra-se preso e sem julgamento desde 1954.

Petição de hospitalização imediata e libertação destes destacados filhos da Nação Portuguesa, salvai os seus vidas preciosas!

# ACABE-SE COM A «INUNDAÇÃO» DE ESTRANGEIROS NO FUTEBOL NACIONAL!

Governo comercializou o futebol e fez dele uma simples fonte de receitas. Por isso, este desporto é praticado com a preocupação exclusiva de ganhar jogos e campeonatos. A preocupação do praticar bom futebol desapareceu e o seu nível deixou tornar-se secundária.

Por esta razão, aumenta de forma improporcionada o número de jogadores «importados» do estrangeiro. No futebol masculino, é até de 3.º divisão. Há equipas de futebol onde quase metade dos seus jogadores são estrangeiros. E, o que é grave, muitos percentagens de jogadores estrangeiros. O F. C. do Porto, o Sporting e outros clubes uniram a aquisição de novos jogadores estrangeiros.

Tal situação não só impedirá em nada o futebol nacional, pois irá impedir a revelação e o aperfeiçoamento de novos jogadores portugueses. A prova é a saída do facto de alguns dos melhores jogadores portugueses não poderem ser seleccionados para a equipa nacional, precisamente porque são estrangeiros.

A popular clube norteño, o Salgueiros, com a preocupação dominante de voltar à 1.ª divisão, gastou na época de 1955-56, com a «compra» de 4 ou 6 jogadores, alguns deles estrangeiros, cerca de 2 milhões de contos. Porém, o Salgueiros continuou na 2.ª divisão e as suas dificuldades subsistiram, agravadas agora com as de ordem financeira. Mas se não se tiverem em conta os jogadores estrangeiros, é possível que o Salgueiros contasse hoje com dezenas de novos valores no futebol nacional.

A revelação de novos talentos do futebol nacional não se conseguirá com a «importação» de jogadores estrangeiros, mas através do alargamento do número dos seus praticantes e com a revelação de novos talentos favoráveis ao seu aperfeiçoamento. Esse é o exemplo da Hungria, onde antes da guerra havia 45 mil praticantes de desportos e, actualmnte, mais de 1 milhão de jogadores. Porém, em Portugal, com uma população ligeiramente inferior à da Hungria, o número de praticantes de todas as modalidades desportivas não ultrapassou os 45 mil.

O contacto com o futebol doutros países é benéfico em todos os aspectos, mas isso não tem que ver com a «importação» de jogadores estrangeiros. Tais contactos devem ser alargados, não os limitando aos países do Ocidente. O país acabou com a selecção a vinda da equipa de futebol do

# Por que sobe o custo de vida?

(continuação)

Entretanto, gasta milhões de contos em preparativos militares e na compra de material de guerra no estrangeiro, 66 com as memórias de Setembro, em Santa Margarida, gastou à volta de 100.000 contos, pouco em como 30.000 homens roubados a este país para fazerem a guerra.

Estas enormes despesas, com preparativos militares, que são uma verdadeira sangria para um país pequeno e economicamente arrasado como o nosso, aliadas à política de avaragem e de desleixo do regime do governo pela vida e saúde do povo português, são as verdadeiras razões do baixo nível de vida, da escassez e vida rida de toda a nossa população trabalhadora do País.